

# Do sonho para a dura realidade

*Medidas do pacote rejeitadas no Congresso também ocuparão o Presidente*

Geraldo Magela

O presidente Fernando Henrique Cardoso volta a enfrentar a difícil realidade brasileira, depois de uma viagem de sonho à corte imperial inglesa. Agora ele tem uma agenda extensa de trabalho que inclui visitas bem menos glamourosas a Montevideú e cinco cidades brasileiras, tudo no espaço de tempo de apenas sete dias. O Presidente terá também, esta semana, de decidir o que fazer com algumas medidas do pacote de ajuste fiscal que não foram aceitas pelo Congresso.

O Presidente chegou à Base Aérea de Brasília na sexta-feira à noite e às 22h45 seu helicóptero pousava no jardim do Palácio da Alvorada. Fernando Henrique tinha planos de passar este domingo na fazenda de Buritis, em Minas Gerais, para descansar. Mas já a partir de segunda-feira o trabalho duro começa, com a difícil tarefa de convencer o Congresso a apreciar a única Medida Provisória do pacote fiscal que ainda não foi votada: a 1.599, que impõe restrições aos programas de assistência a idosos e portadores de deficiências carentes.

Depois de uma semana infrutífera de discussões, o relator, deputado José Lourenço (PFL-BA), vai se reunir com Fernando Henrique para pedir que ele próprio interceda pela medida. Para o relator, só o Presidente em pessoa terá capacidade para manter de pé ao menos as duas principais determinações da Medida Provisória, que são o recadastramento de todos os idosos e deficientes e a exigência de perícia médica do INSS para a renovação dos benefícios.

A dificuldade em aprovar a matéria está sendo tão grande que uma das principais decisões envolvidas - o adiamento para o ano 2000 do dispositivo que reduz a idade mínima para a concessão dos benefícios de 70 para 67 anos - já foi descartada pelo Governo.

**Polêmica** - Outra dura realidade que Fernando Henrique deverá encontrar por aqui é a polêmica que se criou depois que a Medida Provisória 1.602 - que aumenta o Imposto de Renda das Pessoas Físicas e reduz incentivos fiscais - foi aprovada, ampliando equivocadamente o imposto

sobre fundos de ações.

Desde quarta-feira, dia em que o Presidente recebia a principal honraria acadêmica na London School of Economics, tucanos mais exaltados pedem a cabeça do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, apontado como responsável pela inclusão desta taxa na medida sem o conhecimento do relator, deputado Roberto Brant.

**Incêndio** - Caberá a Fernando Henrique apagar o incêndio, que tem ainda um outro foco delicado: Everardo é primo do vice-presidente da República, Marco Maciel. Durante a semana que passou exercendo a Presidência, Maciel se negou a falar sobre o episódio.

Terminados - ou não - estes constrangimentos, Fernando Henrique embarca já na terça-feira para o Rio Grande do Sul. Pela manhã, inaugura uma estação de metrô em São Leopoldo. Depois, encontra-se em São Borja com o presidente da Argentina, Carlos Menem, para a inauguração da ponte que ligará a cidade à sua vizinha argentina, São Tomé.



**Fernando Henrique: muito trabalho depois da visita à rainha**